

Comportamento suicida em usuários de crack e álcool
Suicidal behavior in crack and alcohol users
Comportamiento suicida en consumidores de crack y alcohol

Recebido: 20/05/2020 | Revisado: 27/05/2020 | Aceito: 28/05/2020 | Publicado: 14/06/2020

Elton Brás Camargo Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5148-1703>

Universidade de Rio Verde, Brasil

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: eltonbrasjr@gmail.com

Maria Neyrian de Fatima Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7626-9733>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: neyrianfernandes@gmail.com

Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7475-6650>

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: gherardidonato@gmail.com

Resumo

Objetivo: identificar e comparar a presença de comportamento suicida entre usuários de crack e álcool. Método: abordagem quantitativa, transversal, descritiva e analítica. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista com 105 pacientes alocados em dois grupos de acordo com o diagnóstico clínico psiquiátrico, no grupo Álcool e grupo Crack. Resultados: As características sociodemográficas diferiram significativamente entre os grupos em relação a idade ($p < 0.05$). Um número maior de pacientes do grupo Crack apresentou ideação suicida 14 (26,9%) e tentativa pregressa de suicídio 18 (34,6%), quando comparado com o grupo Álcool na ideação suicida 8 (15,1%) e tentativa de suicídio 15 (28,3%). Análise de regressão logística não encontrou significância no tipo de droga como previsora da ideação suicida ($p = 0.14$) e da tentativa de suicídio ($p = 0.48$). Conclusão: ao identificar e comparar a presença de

comportamento suicida entre usuários de crack e álcool percebeu-se a predominância do comportamento suicida mais presente em usuários de crack.

Palavras-chave: Saúde mental; Álcool; Crack; Ideação suicida; Suicídio.

Abstract

Objective: to identify and compare the presence of suicidal behavior among crack and alcohol users. Method: quantitative, transversal, descriptive and analytical approach. Data collection took place through interviews with 105 patients allocated in two groups according to the psychiatric clinical diagnosis, in the Alcohol group and the Crack group. Results: Sociodemographic characteristics differed significantly between groups in relation to age ($p < 0.05$). A greater number of patients in the Crack group had suicidal ideation 14 (26.9%) and a previous suicide attempt 18 (34.6%), when compared with the Alcohol group in suicidal ideation 8 (15.1%) and attempted suicide. suicide 15 (28.3%). Logistic regression analysis found no significance in the type of drug as a predictor of suicidal ideation ($p = 0.14$) and attempted suicide ($p = 0.48$). Conclusion: when identifying and comparing the presence of suicidal behavior among crack and alcohol users, it was noticed the predominance of suicidal behavior more present in crack users.

Keywords: Mental health; Alcohol, Crack; Suicidal ideation; Suicide.

Resumen

Objetivo: identificar y comparar la presencia de comportamiento suicida entre los consumidores de crack y alcohol. Método: enfoque cuantitativo, transversal, descriptivo y analítico. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas con 105 pacientes asignados en dos grupos de acuerdo con el diagnóstico clínico psiquiátrico, en el grupo de Alcohol y el grupo de Crack. Resultados: las características sociodemográficas diferían significativamente entre los grupos en términos de edad ($p < 0.05$). Un mayor número de pacientes en el grupo de Crack tuvo ideación suicida 14 (26.9%) y un intento de suicidio previo 18 (34.6%), en comparación con el grupo de Alcohol en ideación suicida 8 (15.1%) e intento de suicidio. suicidio 15 (28,3%). El análisis de regresión logística no encontró significación en el tipo de droga como predictor de ideación suicida ($p = 0.14$) e intento de suicidio ($p = 0.48$). Conclusión: al identificar y comparar la presencia de comportamiento suicida entre los usuarios de crack y alcohol, se observó el predominio del comportamiento suicida más presente en los usuarios de crack.

Palabras clave: Salud mental; Alcohol; Crack; Ideación suicida; Suicidio.

1. Introdução

O suicídio tem sido considerado um fenômeno mundial de atenção crescente na pesquisa e um problema relevante de saúde pública (Turecki et al., 2019), pois é uma importante causa de óbito e de incapacidade na população de todas as regiões do mundo, principalmente nos países de baixa e média renda, lugares onde ocorreram 79% dos suicídios em 2016 (WHO, 2019). Algumas condições específicas merecem atenção, como o abuso de álcool e substâncias psicoativas que podem aumentar nos dependentes o risco de tentativas de suicídio em quase seis vezes mais do que nas pessoas que não abusam dessas substâncias (Dragisic, Dickov, Dickov, & Mijatovic, 2015).

O uso abusivo de drogas está presente em uma parcela considerável das tentativas e dos suicídios, o abuso alcoólico é observado em até 40% dos óbitos por suicídio e o uso de substâncias ilícitas em pelo menos 25% desses (Turecki et al., 2019). No Brasil, um estudo evidenciou que a ingestão de álcool ocorreu pelo menos nas seis horas que antecederam a tentativa de suicídio em 21% de 80 casos atendidos na cidade de São Paulo (Diehl & Laranjeira, 2009). As evidências científicas são mais abundantes e consistentes na associação do uso do álcool com o suicídio (Borges, Benjet, Orozco, Medina-Mora, & Menendez, 2017), por isso ainda existe a necessidade de esclarecer como essa associação varia entre os diferentes tipos de drogas, como o crack, entre os usuários (Artenie et al., 2015).

Mesmo que nem todo usuário de álcool ou de outras drogas psicoativas apresentem comportamento suicida, existe uma correlação entre essas duas variáveis (Dragisic et al., 2015). Além disso, o tempo de uso e a quantidade de substâncias psicoativas também podem aumentar o desenvolvimento do comportamento suicida (Gomes, Pereira Junior, Cardoso, & Silva, 2020). Portanto, consideramos importante identificar dentre esses usuários, aqueles com maior probabilidade de envolvimento com suicídio e os possíveis riscos implicados pelo uso de uma substância específica.

Dessa forma, a questão que norteou o desenvolvimento deste estudo consistiu em descobrir se existe diferença do comportamento suicida entre pacientes diagnosticados com transtorno relacionado ao uso de Álcool e Crack. Portanto, o objetivo do estudo foi identificar a presença de comportamento suicida em usuários de crack e álcool.

2. Metodologia

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa, transversal, descritiva e analítica. A amostra de conveniência deste estudo foi obtida através do recrutamento e convite aos pacientes atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, unidade ambulatorial de saúde mental que objetiva o tratamento e acompanhamento de usuários de substâncias psicoativas.

A unidade de saúde está situada em um município do interior do estado de Goiás e possui uma população estimada de 236 mil habitantes. O procedimento de coleta de dados foi desenvolvido pelo protocolo de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 49430015.0.0000.5077).

Os pacientes elegíveis foram indivíduos com 18 anos ou mais que procuraram tratamento na unidade de saúde e que preenchiam os critérios para dependência de álcool ou crack de acordo com o DSM-V identificado por meio da entrevista diagnóstica estruturada pelo Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI)(Amorim, 2000). Os critérios de exclusão utilizados foram pacientes com déficits cognitivos graves, retardo mental, esquizofrenia, distúrbios orgânicos incapacitantes constatados pelos pesquisadores. Nesse estudo, não foram incluídos os sujeitos que possuíam diagnóstico de dependência de mais de uma substância visando comparar especificamente os usuários de álcool e crack.

Os pacientes foram abordados e convidados a participarem da pesquisa após a realização da triagem ou do grupo terapêutico de acolhimento, não havendo nenhuma recusa na participação. Todos os participantes receberam informações completas sobre o procedimento de pesquisa e forneceram consentimento informado por escrito.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista face a face por pesquisadores e profissionais de saúde treinados no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2019. A amostra foi composta por 105 pacientes alocados em dois grupos de acordo com o diagnóstico clínico psiquiátrico, no grupo Álcool e grupo Crack.

Para a coleta de dados utilizou-se o questionário que avaliava as variáveis relacionados ao perfil sociodemográfico dos pacientes foram obtidas por meio da avaliação do gênero, faixa etária, idade, cor da pele, estado conjugal, nível educacional e emprego atual. O MINI (Amorim, 2000) foi utilizado para verificar em qual transtorno relacionado ao uso de substâncias o paciente se enquadra. O instrumento também foi utilizado para avaliar os distúrbios psiquiátricos pontuados nos critérios de exclusão.

A Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI) - *Beck Scale for Suicide Ideation*) constituído por 21 itens o instrumento de auto relato foi utilizado para investigar o comportamento A BSI propõe-se a mensurar a presença de pensamentos, planos e intenção de cometer suicídio no indivíduo avaliado, indicando sua ideação suicida atual. Os 19 itens iniciais que compõem esse instrumento são pontuados em escala de 0 a 2, no qual o seu escore varia de 0 a 38 pontos, de forma que a pontuação total produz um escore de gravidade suicida. Não existe um ponto de corte para definir o sujeito com alto risco para o comportamento suicida, sendo que pontuações altas indicam maior risco de comportamento suicida (Cunha, 2001).

O instrumento permite identificar a presença ou ausência de ideação suicida a partir da pontuação das perguntas da primeira seção do BSI. Qualquer pontuação acima de 0 nessa seção indicam a presença de ideação suicida, sendo que os itens 4 (desejo de me matar) e 5 (desejo de fazer uma tentativa passiva de suicídio) sugerem a presença de ideação suicida recente, durante a semana que antecedeu a entrevista, tanto a ideação suicida ativa como a passiva, respectivamente. O paciente com escore 0 nessa seção foi definido com ausência de ideação suicida. Além de identificar a presença de ideação suicida, o BSI foi utilizado para verificar as tentativas pregressas de suicídio, no qual foi possível, por meio do item 20, resultar a definição dos pacientes que já tentaram suicídio e os que nunca realizaram a tentativa.

O instrumento possui bons resultados psicométricos e a avaliação de utilidade clínica na sua versão brasileira já foi testada tendo resultados satisfatórios de fidedignidade e validade (Cunha, 2001; Werlang, Borges, & Fensterseife, 2004).

As análises foram realizadas utilizando o software SPSS – Statistical Program of Social Science v.24 for Windows.

As características sociodemográficas são apresentadas em resultados de estatística descritiva por meio de frequência, porcentagens, médias e desvio padrão da média. As variáveis categóricas foram analisadas por meio do teste Qui-Quadrado (X^2) aplicados aos dois grupos, Álcool e Crack. Além disso, foi realizada a aplicação do teste para duas proporções com correção de Bonferroni quando necessário. Foram considerados um nível de significância estatística estabelecido em $p \leq 0.05$.

O teste não paramétrico U de Mann-Whitney (U) foi utilizado para comparação da idade em anos entre os grupos. A intensidade do comportamento suicida, verificada pelo escore da BSI, é apresentada em forma de média e desvio padrão, além das análises

estatísticas inferenciais, por meio do teste t-student, para comparação dos valores entre os dois grupos independentes, após os dados demonstrarem normalidade por meio do teste de Shapiro-Wilk.

Para testar a associação entre a droga de uso com a ideação e tentativa pregressa de suicídio foram utilizadas análises de regressão logística binária comparando os grupos Álcool e Crack como variáveis preditoras e a ideação e tentativa de suicídio como variáveis respostas. Valores de $p < 0.05$ foram estatisticamente aceitos como significativos e os resultados de regressão logística binária são expressos em Odds Ratio (OR), Intervalo de Confiança (IC 95%), Wald e valor de p.

3. Resultados

Os resultados e a discussão da presente pesquisa referem-se a entrevista com dependentes de drogas atendidos por uma unidade de saúde mental, especializada no tratamento de usuários de substâncias psicoativas. Compuseram a amostra 105 pacientes diagnosticados com transtorno relacionado ao uso de substâncias divididos em dois grupos de usuários de Álcool (53; 50.5%) e Crack (52; 49.5%).

A Tabela 1 apresenta as informações sociodemográficas dos pacientes elencados nos dois grupos, havendo uma predominância do sexo masculino, mas sem diferença estatística significativa. Em relação a faixa etária, o percentual de uso de crack é significativamente superior ao de álcool na faixa de 20-29 anos (36.5% > 9.4% $p = 0.002$) e o percentual de uso de crack é significativamente inferior ao de álcool na faixa 50 ou mais (34.0% > 9.6% $p = 0,004$). A idade média do grupo Álcool 45.02 anos (± 11.30), apresentou valor significativamente superior ao grupo Crack que foi de 33.85 ($\pm 9,87$) ($F = 29.06$; $p < 0.001$).

A maioria da amostra nos dois grupos foi composta por pessoas que se autodeclaram negras, tanto no grupo Álcool (39.6%) como no grupo Crack (55.8%), sem diferença significativa entre os grupos ($X^2 = 3.18$; $p = 0.20$). O estado conjugal o percentual de pacientes sem relacionamento estável foi prevalente nos dois grupos, 67.9% em usuário de Álcool e 75% no grupo Crack. A maioria da amostra dos dois grupos possuía baixa escolaridade, composta por analfabetos, ou pacientes que tenham cursado somente o ensino fundamental. A situação laboral atual dos pacientes demonstrou que a maioria estava fora do mercado de trabalho 67.9% dos dependentes de álcool 73.1% em pacientes com dependência de crack (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição das características sociodemográficas de acordo com a droga de uso (N=105). Rio Verde, GO, Brasil, 2019.

Variáveis	Total N(%)	Álcool N(%)	Crack N(%)	X ² *	p-valor [†]
	105 (100)	53 (50.5)	52 (49.5)		
Sexo				0.83	0.36
Masculino	73 (69.5)	39 (73.6)	34 (65.4)		
Feminino	32 (30.5)	14 (26.4)	18 (34.6)		
Faixa etária [‡]				15.58	0.001
20 - 29 anos	24 (22.9)	5 (9,4)	19 (36,5)		
30 – 49 anos	58 (55.2)	30 (56,6)	28 (53,8)		
50 anos ou mais	23 (21.9)	18 (34)	5 (9,60)		
Idade [§] (média, dp) [‡]	39.49 (±11.96)	45,02 (±11,3)	33,85 (±9,87)		<0.001
Cor da pele				3.18	0.20
Preta	50 (47.6)	21 (39.6)	29 (55.8)		
Branca	22 (21)	14 (26.4)	8 (15.4)		
Parda/mestiça	33 (31.4)	18 (34.0)	15 (28,8)		
Estado conjugal [‡]				0.64	0.42
Sem companheiro	75 (71.4)	36 (67.9)	39 (75.0)		
Com companheiro	30 (28.6)	17 (32.1)	13 (25.0)		
Escolaridade				2.63	0.45
Analfabeto	16 (15.2)	10(18.9)	6 (11.5)		
1º Grau	60 (57.1)	27 (50.9)	33 (63.5)		
2º grau	25 (23.8)	13 (24.5)	12 (23.1)		
Ensino Superior	4 (3.8)	3 (5.7)	1 (1.9)		
Emprego atual				0,33	0,56
Não ativo	74 (70.5)	36 (67.9)	38 (73.1)		
Ativo	31 (29.5)	17 (32.1)	14 (26.9)		

*X²= Qui-Quadrado; [†]p-valor = nível de significância; [‡] = p ≤ 0,05; [§] = U de Mann-Whitney ; ^{||} = desvio padrão.
 Fonte: Autores.

Quando avaliado a presença de ideação suicida entre os usuários de substâncias psicoativas na semana que precedeu a avaliação o grupo Crack 14 (26.9%) apresentou mais sujeitos com ideação suicida quando comparado aos usuários de Álcool (15.1%). No entanto,

não foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos por meio do teste Qui-Quadrado ($X^2 = 2.21$; $p=0.13$)

Tabela 2 - Ideação suicida na semana precedente à entrevista entre usuários de Álcool e Crack (N=105). Rio Verde, GO, Brasil, 2019.

Variáveis	Total N(%)	Álcool N(%)	Crack N(%)	X^2^*	p-valor [†]
	105 (100)	53 (50,5)	52 (49,5)		
				2.21	0.13
Sem ideação	83 (79.0)	45 (84.9%)	38 (73.1%)		
Com ideação	22 (21.0)	8 (15.1%)	14 (26.9%)		

* X^2 = Qui-Quadrado; [†]p - valor = nível de significância. Fonte: Autores.

Após a identificação dos pacientes com presença de ideação suicida foi realizou-se a quantificação da gravidade da ideação, identificada pelo escore do instrumento BSI. O grupo Álcool apresentou maior escore médio quando comparado ao grupo Crack (20,63 > 17,29), conforme apresentado na Tabela 3 sem divergiram significativamente ($t(20) = 0,82$; $p=0,42$).

Tabela 3 - Média e Teste *t* independente para escore do BSI para cada tipo de substância. (N=22). Rio Verde, GO, Brasil, 2019.

Variável	Total (N=22)	Álcool (N=8)	Crack (N=14)	t*	p-valor [†]	IC 95% [‡]
	Média (dp) [§]					
Escore	18.50	20.63	17.29	0.82	0.42	-5.12
BSI	(±9.08)	(±9.33)	(±9.05)			11.79

*t = Teste t independente; [†]p-valor = nível de significância; [‡]IC 95% = intervalo de confiança de 95%; [§]dp = desvio padrão; ^{||}Escore BSI = Escala de Ideação Suicida de Beck. Fonte: Autores.

Com relação às tentativas anteriores de suicídio, os dados demonstraram significativa prevalência e semelhança entre os dois grupos de usuários de drogas ($X^2=0.48$; $p=0.48$). Um número maior de pacientes do grupo Crack 18 (34.6%), realizou pelo menos uma tentativa de suicídio durante a vida, quando comparado com o grupo Álcool 15 (28.3%).

Tabela 4 - Tentativa de suicídio progressa entre usuários de Álcool e Crack (N=105). Rio Verde, GO, Brasil, 2019.

Variável	Total N(%)	Álcool N(%)	Crack N(%)	X ² *	p-valor [†]
	105 (100)	53 (50.5)	52 (49.5)		
Sem tentativa	72 (68.6)	38(71.7%)	34(65.4%)	0.48	0.48
Com tentativa	33 (31.4)	15(28.3%)	18(34.6%)		

*X²= Qui-Quadrado; †p - valor = nível de significância. Fonte: Autores.

Foi realizada uma regressão logística binária, ajustada para as características sociodemográficas, para verificar se o tipo de substância foi preditor de ideação suicida e tentativa de suicídio. O modelo contendo o tipo de substância, Álcool e Crack, não foi significativo para os casos de ideação suicida [X²(1)=2.23; p>0.14, R²Negelkerke=0.033] e tentativa progressa de suicídio [X²(1)=0.48; p>0.48, R²Negelkerke=0.006].

Tabela 5. Regressão logística binária para a ideação e tentativa progressa de suicídio de acordo com o tipo de droga. Rio Verde, GO, Brasil, 2019.

Variável	Ideação suicida				Tentativa de suicídio			
	OR*	IC 95% [†]	Wald	p [‡]	OR*	IC 95% [†]	Wald	p [‡]
Substância								
Álcool	Ref.				Ref.			
Crack	2,07	0,78-5,46	2,16	0,14	1,34	0,58-3,06	0,48	0,48

*OR= Odds Ratio ajustado para as características sociodemográficas; †IC 95% = intervalo de confiança de 95%; ‡ = nível de significância; Ref. = categoria de referência. Fonte: Autores.

4. Discussão

Os resultados do presente estudo possibilitaram a identificação do perfil sociodemográfico de pacientes diagnosticados com transtornos relacionados ao uso de Álcool e Crack, atendidos por uma unidade de saúde mental no estado de Goiás. Além disso, as análises das avaliações clínicas permitiram a identificação do comportamento suicida, verificado por meio da ideação ao suicídio na semana precedente à avaliação e das tentativas de suicídio realizadas durante a vida, entre os usuários de drogas.

Em relação ao perfil sociodemográfico da amostra predominou pacientes do sexo masculino nos dois grupos. De acordo com o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz, último estudo de

abrangência nacional realizado no país, identificou que a maioria dos usuários de drogas são do sexo masculino. Os resultados desse levantamento revelam ainda que entre as 4,5 milhões de pessoas, ou seja 3,2% dos brasileiros, que relataram ter feito o uso de substâncias ilícitas no último ano, destes 5% eram do sexo masculino e 1,5% do sexo feminino (FIOCRUZ, 2017).

Também, os resultados relacionados ao predomínio do sexo masculino se assemelham a estudos que identificaram o perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos por unidades de saúde ambulatorial especializadas no tratamento e acompanhamento de usuários de drogas (Gomes et al., 2020) (Trevisan & Castro, 2019). Além disso, vale destacar que a diferença entre a proporção de homens comparado com mulheres na amostra, pode se justificar pela dificuldade da busca de tratamento por usuárias de drogas do sexo feminino em razão do maior preconceito e estigma social que as mesmas sofrem, resultando assim em maiores barreiras para adentrarem a rede de atenção psicossocial (Camargo et al., 2018).

Em relação a faixa etária o grupo de usuários de Crack foi composta significativamente por uma população mais jovem quando comparado ao grupo Álcool. Isso pode justificar-se em virtude de a literatura científica demonstrar que os jovens estão em maior vulnerabilidade e adotarem maiores atitudes comportamentais de risco como o uso de substâncias ilícitas, como o crack (Lopes, Sprícigo, Mitjavila, Schneider, & Abreu, 2018; Jorge et al., 2018). A idade média entre os dois grupos sustenta a perspectiva de consumo de substâncias ilícitas por adultos jovens, como na amostra demonstrada pela média de idade dos pacientes do grupo Crack (22,85; $\pm 9,87$) e o consumo de álcool por adultos com maior média de idade (45,02; $\pm 11,30$), corroborando com outros resultados científicos (Zeferino, Fermo, Fialho, & Bastos, 2017).

A maioria da amostra dos dois grupos foi formada por pacientes que se autodeclaram parte da população brasileira considerada negra, ou seja, pretos e pardos. Entre os usuários dos dois grupos o predomínio da cor da pele foi preta no grupo Álcool 19 (35,8%) e Crack 24 (46,2%). A identificação da cor da pele dos usuários dos serviços de saúde é relevante por ser tratar de um importante marcador de cunho social para caracterizar as desigualdades sociais e raciais em contexto nacional, com vistas a suprimir as iniquidades em saúde (Silva, Barros, Azevedo, Batista, & Policarpo, 2017).

O estado conjugal teve um predomínio de pacientes solteiros nos dois grupos. Esses resultados são justificados pelo fato da doença mental, como os transtornos relacionados ao uso de substâncias, proporcionar maior risco de exclusão social e desagregação familiar, o qual resulta em vínculos sociais e familiares fragilizados (Pachado et al., 2018).

A baixa escolaridade foi predominante nos dois grupos, sem diferenças significativas entre eles. Esse resultado corrobora com a literatura no qual é evidenciado a relação entre o consumo de drogas e a evasão escolar, ressaltando que a problemática da baixa escolaridade tanto pode ser causada pelo consumo de drogas, como também pelas consequências físicas e psicológicas que o consumo abusivo ocasiona no usuário (Trevisan & Castro, 2019) (Santos, Almeida, & Brito, 2016).

A situação de emprego atual demonstra ainda mais o problema que o consumo de drogas é para os pacientes. A grande maioria dos entrevistados estavam fora do mercado de trabalho no momento das avaliações, tanto no grupo Álcool 36 (67.9%), como também no grupo Crack 38 (73.1%). O uso de drogas, principalmente o crack, e a exclusão social são fatores que se relacionam e estendem seus efeitos, associados à dificuldade de inserção no mercado de trabalho, até mesmo quando esse consumo é cessado. Sendo assim, é necessário a implementação de ações e programas sociais nos serviços ambulatoriais de saúde mental que ofereçam capacitações e oportunidades para inserção no mercado de trabalho (Souza, 2016).

Quanto aos grupos de comparação da amostra deste estudo, a presença de ideação suicida entre os usuários de substâncias psicoativas não apresentou diferença de significância estatística, porém, ao comparar os valores relativos, os usuários de crack apresentaram mais ideação suicida do que os usuários de álcool. Resultados condizentes com outros estudos que mostram uma associação positiva entre o uso de substâncias psicoativas ilícitas como cocaína e anfetaminas (Gomes et al., 2020; Arribas-Ibar, Suelves, Sanchez-Niubò, Domingo-Salvany, & Brugal, 2017). Praticamente, já vem sendo considerado um consenso que o uso de drogas ilícitas como cocaína e crack aumentam o risco para o comportamento suicida (Pinninti, Steer, Rissmiller, Nelson, & Beck, 2002).

Após a identificação dos pacientes que apresentaram ideação suicida na semana que antecedeu a avaliação, a pontuação média da BSI foi verificada e os resultados demonstraram escores superiores entre os pacientes do grupo Álcool com escore de 20.63 (± 9.33) quando comparado ao escore do grupo Crack 17.29 (± 9.05), mesmo não havendo diferença estatística significativa.

Identificou-se alguns estudos com a utilização desse instrumento com o objetivo de quantificar a gravidade da ideação suicida entre outros grupos de sujeitos, sendo os valores apresentados inferiores aos resultados da presente pesquisa. Em pacientes com diagnóstico psiquiátrico a média do escore da BSI foi de 7.4 (± 8.4) (Gysin-Maillart, Soravia, & Schwab, 2020), entre adolescentes chineses a média foi de 6.39 (± 2.23) (Liu, You, Ying, Li, & Shi,

2020), em universitários brasileiros da área da saúde foi de 4.08 (\pm 8.10) (Veloso et al., 2019).

Em um estudo realizado no Bélgica (De Jaegere et al., 2019), no qual o procedimento de pesquisa teve como recrutamento os sujeitos que já apresentavam ideação suicida, apresentaram valores de escore médio de 19,92 (\pm 6,94) semelhantes ao encontrados nos resultados descritos nesta pesquisa, mas ainda abaixo da gravidade da ideação suicida entre os pacientes do grupo Álcool. Outro estudo que objetivou analisar a ideação suicida entre pacientes diagnosticados com depressão, encontrou escore médio da BSI de 3,9 (\pm 6,3) em pacientes atendidos pela atenção primária, 5,0 (\pm 7,1) em depressivos atendidos pelo ambulatório (Vuorilehto et al., 2014).

Sendo assim, fica evidente o quanto problemático e grave é a ideação suicida envolvendo usuários de drogas quando comparado com outros grupos populacionais. Dados como esses demonstram a magnitude dos problemas que os pacientes com transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias estão inseridos, o qual denota atenção dos profissionais que atuam junto a essa população, com vistas a criação de estratégias de prevenção ao comportamento suicida.

Sobre as tentativas anteriores de suicídio, os resultados deste estudo mostraram uma pequena diferença de percentual entre os grupos, maior para os usuários de crack que relataram pelo menos uma tentativa de suicídio durante a vida. Uma tendência semelhante a outras evidências científicas que reportaram a prevalência de tentativa de suicídio entre usuários de cocaína e heroína. O estudo publicado em 2015 (Artenie et al., 2015) mostrou que o OR de tentativas de suicídio foi maior entre os usuários de cocaína crônicos (OR= 2,13; 95% IC = 1,28–3,55) e ocasionais (OR: 1,85; 95% IC = 1,11–3,09), e entre os usuários crônico (OR= 2,89; 95% IC = 2,08–4,01) e ocasional (OR= 1,87; 95% IC = 1,24–2,82) de hipnóticos (heroína).

Na presente pesquisa o tipo de substâncias utilizada não foi previsor da ideação e tentativa de suicídio progresso na amostra. Outra lacuna identificada na elaboração desse manuscrito consistiu na falta de pesquisas avaliando o comportamento suicida em usuários de drogas específicas, utilizando instrumento que consigam diagnosticar eficazmente transtornos relacionados ao uso de substâncias, para fins de comparação.

Um estudo de abrangência nacional, teve o objetivo de analisar a relação entre o consumo no último ano de maconha e cocaína, e participantes que preenchiam os critérios diagnósticos para transtorno por uso de álcool com o comportamento suicida. Os resultados demonstraram a ideação suicida associada positivamente, por meio da análise de razão de

prevalência (RP), ao transtorno por uso de álcool (RP = 2,3; 95% IC = 1,7-3,1), consumo de maconha (RP = 3,5; 95% IC = 2,5-5,0) e usuários de cocaína (RP = 4,3; 95% IC = 2,9-6,3) (Abdalla et al., 2019).

Outro estudo que relacionou o consumo de substâncias com o comportamento suicida, avaliou mulheres atendidas pelas Unidades Básicas de Saúde e demonstrou que o uso de solventes e maconha aumentou as chances de comportamento suicida (Silva Júnior et al., 2018).

Embora existam resultados de pesquisas transversais com diferentes tipos populacionais, há a necessidade da realização de mais estudos que avaliam a relação entre uso de substâncias psicoativas específicas e comportamento suicida, principalmente em pacientes ambulatoriais inseridos nos serviços da rede de atenção psicossocial.

As descobertas dessa pesquisa sugerem a importância de avaliar os pacientes com transtornos relacionados ao uso de substâncias em diversos aspectos, considerando além dos aspectos relacionados ao padrão de consumo de drogas. É necessária uma atenção holística para outras questões que resultam do consumo das diferentes drogas para identificar sujeitos com comportamento suicida durante o processo terapêutico.

5. Considerações Finais

Nas buscas bibliográficas realizadas para a elaboração dessa pesquisa, constatou que ainda são escassos os estudos que utilizaram a BSI para avaliar a gravidade da ideação suicida em usuários de drogas, o que enfatiza a importância da realização do presente estudo.

Ao identificar a presença de comportamento suicida entre usuários de crack e álcool, os objetivos do estudo foram alcançados e percebeu-se pelos achados desta pesquisa a elevada prevalência de comportamento suicida em usuários de álcool e crack, como a predominância maior de frequências na amostra de usuários de crack na amostra analisada.

Apesar de não haver diferenças significativas o elevado número de pacientes com comportamento suicida nos dois grupos demonstra a gravidade da problemática entre a relação da dependência de drogas com o suicídio. A análise do tipo de substância com preditor do comportamento suicida não encontrou significância estatística, no entanto, outros estudos devem ser realizados utilizando outras variáveis e instrumentos para melhor compreensão da relação entre os diferentes tipos de substâncias e padrões de consumo da droga.

Frente aos achados do presente estudo, vale ressaltar uma limitação metodológica importante referente a não inclusão de um grupo de sujeitos sem diagnóstico de transtornos mentais podendo ocasionar um viés na determinação do consumo de droga como fator de risco para o desenvolvimento do comportamento suicida. No entanto, a pesquisa contribui para o conhecimento científico na diferenciação entre usuários com transtornos de uso de substâncias especificamente o álcool e o crack. Outra limitação do estudo consiste no fato do comportamento suicida ser um fenômeno multifacetado o que necessita de uma avaliação estatística inferencial em outras variáveis que podem ser determinantes desse comportamento.

Vale ressaltar a importância da realização de estudos que abordam variáveis que afetam diretamente a vida dos usuários de drogas em virtude da necessidade da implantação de uma abordagem multidisciplinar no atendimento a esse perfil populacional em unidades de saúde ambulatoriais.

Referências

Abdalla, R. R., Miguel, A. C., Brietzke, E., Caetano, R., Laranjeira, R., & Madruga, C. S. (2019). Suicidal behavior among substance users: Data from the second brazilian national alcohol and drug survey (II BNADS). *Brazilian Journal of Psychiatry*, 41(5), 437–440. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2018-0054>

Amorim, P. (2000). Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22(3), 106–115. <https://doi.org/10.1590/s1516-44462000000300003>

Arribas-Ibar, E., Suelves, J. M., Sanchez-Niubò, A., Domingo-Salvany, A., & T. Brugal, M. (2017). Suicidal behaviours in male and female users of illicit drugs recruited in drug treatment facilities. *Gaceta Sanitaria*, 31(4), 292–298. <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2016.11.011>

Artenie, A. A., Bruneau, J., Zang, G., Lespérance, F., Renaud, J., Tremblay, J., & Jutras-Aswad, D. (2015). Associations of substance use patterns with attempted suicide among persons who inject drugs: Can distinct use patterns play a role? *Drug and Alcohol Dependence*, 147, 208–214. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2014.11.011>

Borges, G., Benjet, C., Orozco, R., Medina-Mora, M. E., & Menendez, D. (2017). Alcohol, cannabis and other drugs and subsequent suicide ideation and attempt among young Mexicans. *Journal of Psychiatric Research*, 91, 74–82. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2017.02.025>

Camargo, P. de O., Oliveira, M. M., Herreira, L. F., Martins, M. de F. D., Luft, C. F., & Kantorski, L. P. (2018). The confrontation of the stigma experienced by women / mothers who use crack. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, 14(4), 196–202. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000354>

Cunha, J. (2001). *Manual da versão em português das Escalas Beck*. São Paulo.

Da Silva, F. J. G., De Souza Monteiro, C. F., Veloso, L. U. P., E Silva Sales, J. C., Costa, A. P. C., & De Almeida Gonçalves, L. (2018). Suicidal ideation and the use of illicit drugs in women. *ACTA Paulista de Enfermagem*, 31(3), 321–326. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800045>

De Jaegere, E., van Landschoot, R., van Heeringen, K., van Spijker, B. A. J., Kerkhof, A. J. F. M., Mokkenstorm, J. K., & Portzky, G. (2019). The online treatment of suicidal ideation: A randomised controlled trial of an unguided web-based intervention. *Behaviour Research and Therapy*, 119, 103406. <https://doi.org/10.1016/j.brat.2019.05.003>

Diehl, A., & Laranjeira, R. (2009). Suicide attempts and substance use in an emergency room sample. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 58(2), 86–91. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852009000200003>

Dragisic, T., Dickov, A., Dickov, V., & Mijatovic, V. (2015). Drug Addiction as Risk for Suicide Attempts. *Materia Socio Medica*, 27(3), 188. <https://doi.org/10.5455/msm.2015.27.188-191>

Fundação Oswaldo Cruz, I. de C. e I. C. e T. em S., & Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Rio de Janeiro, R. B. (2017). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira.

Gomes, C. F. M., Pereira Junior, R. J., Cardoso, J. V., & Silva, D. A. (2020). Common mental disorders in university students: epidemiological approach about vulnerabilities, *16*(1), 1–8. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>

Gysin-Maillart, A., Soravia, L., & Schwab, S. (2020). Attempted suicide short intervention program influences coping among patients with a history of attempted suicide. *Journal of Affective Disorders*, *264*, 393–399. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.11.059>

Jorge, K. O., Ferreira, R. C., e Ferreira, E. F., Kawachi, I., Zarzar, P. M., & Pordeus, I. A. (2018). Influência do grupo de pares e uso de drogas ilícitas entre adolescentes Brasileiros: Um estudo transversal. *Cadernos de Saude Publica*, *34*(3). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00144316>

Liu, S., You, J., Ying, J., Li, X., & Shi, Q. (2020). Emotion reactivity, nonsuicidal self-injury, and regulatory emotional self-efficacy: A moderated mediation model of suicide ideation. *Journal of Affective Disorders*, *266*, 82–89. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.01.083>

Lopes, M. A., Sprícigo, J. S., Mitjavila, M. R., Schneider, D. R., & Abreu, D. (2018). Differences in age and gender among CAPS ad users and the implications in the health care network. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição Em Português)*, *14*(3), 159–167. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000412>

Pachado, M. P., Scherer, J. N., Guimarães, L. S. P., von Diemen, L., Pechansky, F., Kessler, F. H. P., & de Almeida, R. M. M. (2018). Markers for Severity of Problems in Interpersonal Relationships of Crack Cocaine Users from a Brazilian Multicenter Study. *Psychiatric Quarterly*, *89*(4), 923–936. <https://doi.org/10.1007/s11126-018-9590-7>

Pinninti, N., Steer, R. A., Rissmiller, D. J., Nelson, S., & Beck, A. T. (2002). Use of the Beck Scale for Suicide Ideation with psychiatric inpatients diagnosed with schizophrenia, schizoaffective, or bipolar disorders. *Behaviour Research and Therapy*, *40*(9), 1071–1079. [https://doi.org/10.1016/S0005-7967\(02\)00002-5](https://doi.org/10.1016/S0005-7967(02)00002-5)

Santos, N. T. V., Almeida, R. B. F. de, & Brito, A. M. de. (2016). *Vulnerabilidade de usuários de crack ao HIV e outras doenças transmissíveis: estudo sociocomportamental e de*

prevalência no estado de Pernambuco. Recife: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz.

Silva, N. G., Barros, S., Azevedo, F. C., Batista, L. E., & Policarpo, V. C. (2017). The race/color variable in studies of characterization of the users of Psychosocial Care Centers. *Saúde Soc. São Paulo*, 26(1), 100–114. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017164968>

Souza, J. (2016). *Crack e exclusão social*. Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Nacional de Política sobre Drogas.

Trevisan, E. R., & Castro, S. de S. (2019). Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários. *Saúde Em Debate*, 43(121), 450–463. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912113>

Turecki, G., Brent, D. A., Gunnell, D., O'Connor, R. C., Oquendo, M. A., Pirkis, J., & Stanley, B. H. (2019, December 1). Suicide and suicide risk. *Nature Reviews Disease Primers*. Nature Publishing Group. <https://doi.org/10.1038/s41572-019-0121-0>

Veloso, L. U. P., Lima, C. L. S., Sales, J. C. E. S., Monteiro, C. F. de S., Gonçalves, A. M. de S., & Silva Júnior, F. J. G. da. (2019). Suicidal ideation among health field undergraduates: prevalence and associated factors. *Revista Gaucha de Enfermagem*, 40, 1–6. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>

Vuorilehto, M., Valtonen, H. M., Melartin, T., Sokero, P., Suominen, K., & Isometsä, E. T. (2014). Method of assessment determines prevalence of suicidal ideation among patients with depression. *European Psychiatry*, 29(6), 338–344. <https://doi.org/10.1016/j.eurpsy.2013.08.005>

Werlang, B., Borges, V., & Fensterseife, L. (2004). *Estudo de fidedignidade e validade da Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI) em adolescentes*. (B. Werlang & N. Botega, Eds.). Porto Alegre: Artmed.

World Health Organization (WHO). (2019). Suicide. Retrieved February 10, 2020, from <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>

Zeferino, M. T., Fermo, V. C., Fialho, M. B., & Bastos, F. I. (2017). Similarities and differences in crack cocaine use patterns in Santa Catarina, Brazil: Capital vs. Midwest. *Cienc e Saude Coletiva*, 22(1), 97–106. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.18342016>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Elton Brás Camargo Júnior – 50%

Maria Neyrian de Fatima Fernandes – 25%

Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato – 25%